

óbito confirmado. Além disso, o número de casos notificados corresponde a mais da metade do quantitativo para todo o estado de Goiás (6707). Houve prevalência de casos pelo sexo feminino (64,35%), na faixa etária entre os 40 e 49 anos (18,94%), com predileção para moradores de bairros periféricos onde foram maiores a ocorrência de alagamentos com o aumento das chuvas no início de 2024. portados de outros estados, aumento expressivo do volume e frequência pluvial, da temperatura e da umidade nesse período.

Conclusões: Observa-se que houve aumento significativo dos casos notificados de Chikungunya entre 2023 e 2024, no município de Jataí, Goiás, muito acima da média do Estado. Esse crescimento numérico, pode estar associado a maior ocorrência de chuvas e a onda e calor que se estabeleceu na cidade no início de 2024. Associado às condições de estrutura que levaram a muitos pontos de alagamento na cidade que podem ter levado a proliferação exacerbada do vetor da doença.

Palavras-chave: Chikungunya, Jataí, Epidemiologia.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.103786>

NOVA VACINA DA DENGUE, O QUE JÁ SABEMOS SOBRE ELA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Thaís Salles Pereira ^a,
Maria Paula Nunes Sampaio ^a,
Isabella Alves de Freitas ^a,
Pedro Arthur Vieira Morais Arruda ^a,
Raissa de Alencar Almeida ^a,
Jessyka Karoline Marques Cerqueira ^a,
Camila Alvarenga da Silva ^b,
Marcos Vinícius Milki ^c

^a Departamento de Medicina na Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-Goiás), Goiânia, GO, Brasil

^b Departamento de Odontologia na Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, GO, Brasil

^c Departamento de Medicina na Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-Goiás), Goiânia, GO, Brasil

Introdução: A dengue é causada por um flavivírus transmitido por mosquitos. A doença é agora endêmica em muitas regiões tropicais e subtropicais, manifestando-se em aproximadamente 96 milhões de casos sintomáticos de dengue a cada ano. Ensaio clínico demonstraram que a TAK-003 (Qdenga[®]), uma vacina tetravalente viva atenuada contra a dengue, é bem tolerada, imunogênica e eficaz em adultos sem exposição prévia à infecção pelo vírus da dengue que vivem em regiões não endêmicas, bem como em adultos e crianças que vivem em áreas endêmicas de dengue.

Objetivo: Este trabalho tem por objetivo compilar o que a literatura científica tem mostrado sobre eficácia e riscos da nova vacina TAK-003.

Metodologia: Esta é uma revisão sistemática da literatura, na qual foram analisadas as bases de dados PubMed, Embase, LILACS, Scielo e Scopus, utilizando a estratégia de buscas ("Qdenga" OR

"TAK-003") AND "Dengue Vaccines"; sem filtros para anos e idiomas, para abranger a maior quantidade de artigos possíveis.

Resultados: Por se tratar de uma nova vacina foi difícil encontrar literatura disponível nas bases de dados escolhidas, ao total foram encontrados 121 artigos, que passaram por remoção de duplicatas, e posterior critérios de inclusão e exclusão, sendo 25 artigos incluídos neste trabalho. A vacina foi bem tolerada em diferentes faixas etárias e em pessoas com diferentes níveis de exposição prévia ao vírus da dengue, com um perfil de segurança aceitável. Demonstrou-se eficácia na redução de episódios sintomáticos de dengue em populações vacinadas em comparação com aquelas que receberam placebo. TAK-003 foi eficaz contra dengue sintomática durante 3 anos. A eficácia diminuiu ao longo do tempo, mas permaneceu robusta contra a dengue hospitalizada.

Conclusões: Destaca-se a TAK-003 como uma vacina promissora contra a dengue, demonstrando eficácia na redução de casos sintomáticos e um perfil de segurança aceitável. Embora mais pesquisas sejam necessárias para entender completamente sua eficácia a longo prazo e em diferentes grupos populacionais, os resultados disponíveis até o momento sugerem que a TAK-003 pode desempenhar um papel significativo na prevenção da dengue e na redução da carga global da doença.

Palavras-chave: TAK-003, Dengue Vaccine, Immunogenicity.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.103787>

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE MORTALIDADE E CLASSE OPERACIONAL DOS CASOS NOTIFICADOS DE HANSENÍASE ENTRE 2014 E 2023 NO ESTADO DE GOIÁS

Charles Karel Martins Santos,
Maria Clara Ramos Miranda,
Itamar Fernandes Souza Júnior,
Valdir Nogueira dos Santos Júnior,
Asafe Ribeiro Dias da Silva,
Júlia Faria dos Santos Lamaro Frazão,
Lígia Gabriela Moreira Costa,
Nádia Martins Momenté Giacometto,
Luísa Tavares Justino, Marcos Vinícius Milki

Escola de Ciências Médicas e da Vida, Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-Goiás), Goiânia, GO, Brasil

Introdução: A Hanseníase é uma doença crônica granulomatosa causada pelo *Mycobacterium leprae*. A Organização Mundial de Saúde a classifica em duas classes operacionais: Paucibacilar (PB) e Multibacilar (MB). A MB é caracterizada por múltiplas lesões, acometimento sistêmico, alta carga bacteriana e maior risco de óbito.

Objetivo: Analisar o perfil epidemiológico associado à classe operacional e à mortalidade por Hanseníase no estado de Goiás entre 2014 e 2023.

Metodologia: Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo de base populacional, realizado a partir de dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de

Notificação (SINAN/DATASUS). Foram analisadas as notificações de Hanseníase no período de 01/01/2014 a 31/12/2023 no estado de Goiás, coletando-se as seguintes variáveis: tipo de saída, classe operacional, sexo, raça, escolaridade e faixa etária. A análise estatística foi realizada no software R Studio 4.3.2 a partir do Teste Qui-Quadrado com simulação de Monte Carlo, considerando um nível de significância de 5%.

Resultados: Goiás registrou um total de 15.362 casos notificados de Hanseníase no período. Eram, em sua maioria, do sexo masculino (60,3%), pardos (57,4%), com ensino fundamental incompleto (42,4%) e idade entre 40 e 59 anos (42%), apresentando mortalidade total de 2%. A classe MB foi a mais prevalente (82,1%), com maior taxa de óbitos (2,27%) em comparação com a classe PB (0,71%) ($p < 0,001$). A mortalidade foi significativamente maior no sexo masculino (2,33%) em relação ao feminino (1,5%) ($p = 0,001$), sendo a classe MB mais prevalente entre homens (87,3%) ($p < 0,001$). A escolaridade apresentou associação com a mortalidade ($p < 0,001$), sendo que a taxa de óbitos entre analfabetos foi de 4,34% em comparação com 0,14% no ensino superior. Menores níveis educacionais apresentaram maior prevalência da classe MB, com a maior proporção entre analfabetos (89%) ($p < 0,001$). Em relação à faixa etária, houve diferenças significativas para mortalidade, com taxa de óbitos mais elevada entre idosos acima de 80 anos (10,8%) ($p < 0,001$), os quais também apresentaram maior prevalência da classe MB (88,6%) ($p < 0,001$).

Conclusões: Em Goiás, a Hanseníase apresentou taxa de mortalidade de 2%. Homens, analfabetos e idosos apresentaram maior taxa de óbitos e prevalência da classe MB. Os dados apontam para diferenças significativas de mortalidade e gravidade da Hanseníase conforme os perfis epidemiológicos, exigindo intervenções específicas para grupos vulneráveis.

Palavras-chave: Epidemiologia, Hanseníase Multibacilar, Hanseníase Paucibacilar, Mortalidade.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.103788>

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR DENGUE CLÁSSICA E HEMORRÁGICA NO ESTADO DE GOIÁS ENTRE 2014 E 2023

Charles Karel Martins Santos,
Maria Clara Ramos Miranda,
Asafe Ribeiro Dias da Silva,
Itamar Fernandes Souza Júnior,
Valdir Nogueira dos Santos Junior,
Júlia Faria dos Santos Lamaro Frazão,
Lígia Gabriela Moreira Costa,
Nádia Martins Momenté Giacometto,
Thais Salles Pereira, Marcos Vinícius Milki

Escola de Ciências Médicas e da Vida, Pontifícia
Universidade Católica de Goiás (PUC-Goiás),
Goiânia, GO, Brasil

Introdução: A Dengue é uma arbovirose transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti*. A forma mais grave da doença, a febre hemorrágica da dengue, é uma recorrente causa de

mortalidade e um significativo problema de saúde pública que apresenta preocupante crescimento.

Objetivo: Analisar perfil epidemiológico, mortalidade, permanência e custos associados às internações por Dengue Clássica e Hemorrágica no estado de Goiás entre 2014 e 2023.

Metodologia: Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo de base populacional, realizado mediante dados secundários do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS). Foram analisadas as internações por Dengue no período 01/01/2014 a 31/12/2023, selecionando-se as morbidades de Dengue Clássica (DC) e Febre hemorrágica devida ao vírus da dengue (FHD) do Capítulo I da Classificação Internacional de Doenças (CID-10). Foram aplicadas as seguintes variáveis: sexo, etnia, faixa etária, mortalidade, caráter de atendimento, internações, permanência e custo. A análise estatística foi realizada no software R Studio 4.3.2 a partir do Teste Qui-Quadrado e Teste t de Student, considerando um nível de significância de 5%.

Resultados: Goiás registrou 48.171 internações por dengue no período. O perfil epidemiológico revelou prevalência do sexo feminino (55,2%), cor parda (37,3%) e faixa etária de 30 a 49 anos (29,7%), com predomínio de atendimentos de urgência (95,7%). Observou-se uma média de 401,4 internações mensais e mortalidade total de 0,75%. A média de permanência mensal por internação foi de 2,8 dias e o custo médio mensal foi de 340,17R\$ por internação. As internações decresceram no período, com mínimo em 2023. No entanto, a taxa de mortalidade foi crescente, atingindo valor máximo em 2023, com 1,4% para DC e 7,91% para a FHD, em comparação às menores taxas de 0,14% e 1,87% em 2014, respectivamente. A FHD correspondeu a 8,1% das hospitalizações, com média de 32,5 internações mensais e uma maior mortalidade (3,5%) em relação à DC (0,5%) ($p < 0,001$). A média de permanência foi significativamente maior (4,3 dias) em comparação à DC (2,7 dias) ($p < 0,001$), com custo médio por internação igualmente elevado (717,3R\$) em relação à DC (323,4 R\$) ($p < 0,001$).

Conclusões: Em Goiás, a dengue causou cerca de 400 internações por mês. Embora as internações tenham reduzido no período, houve aumento alarmante na taxa de mortalidade, com alta prevalência da forma hemorrágica, resultando em custos elevados e hospitalizações de maior permanência.

Palavras-chave: Dengue, Epidemiologia, Febre Hemorrágica da Dengue, Hospitalização.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.103789>

CORRELAÇÃO DA NS1 DO VÍRUS DA DENGUE COM LIPOPROTEÍNAS DE ALTA DENSIDADE: IMPLICAÇÕES NA PATOGÊNESE E DIAGNÓSTICO

Luís Henrique da Silva Lima ^a,
Tharley Rodrigo Eugênio Duarte ^b

^a Residente de Clínica Médica, Universidade Federal de Jataí, Jataí, GO, Brasil

^b Doutorando em Genética e Biologia Molecular, Instituto de Ciências Biológicas (ICB), Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, GO, Brasil